

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

JANEIRO DE 2020 • Nº 26

# AGORA

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

## Nota de abertura O Agora dá as boas vindas a 2020

2019 passou a voar e a FCSH entrou em 2020 com a mesma energia e dinamismo. O *Agora* convida-nos a uma primeira viagem pelas suas iniciativas e projetos, no arranque do novo ano que agora começa.

Neste número, a rubrica *Agora* noticia a abertura de candidaturas ao acesso de estudantes maiores de 23 anos na UAc e a rubrica *Ágora* partilha uma interessante e muito atual reflexão sobre as retóricas do medo.

Na *Conversa Escrita* deste mês, o editor do *Agora* partilha, na primeira pessoa, as venturas e os desafios deste suplemento jornalístico, o dinamismo da sua equipa redatorial e os contornos do trabalho que desenvolve na FCSH e na Academia.

*Agora é moda* convida-nos a crescer com os polegares. Em *Alumni* partilhamos os apontamentos do antigo aluno Paulo Pacheco sobre a sua passagem pela UAc e em *Agora deu-me para isso* acompanhamos o crescimento da aluna Sofia Figueira, como atleta e como pessoa, e a sua paixão pelo Karaté e pela Psicologia.

ADOLFO FIALHO  
 DOCENTE DA FCSH

## Ágora

# Desconstruindo Retóricas de Medo

Hoje, importa refletir sobre as intensas hostilidades e aversões que se intensificam numa sociedade global, todavia profundamente marcada por uma variedade de tensões étnicas, culturais e religiosas. O ressurgimento da retórica de direita e dos nacionalismos desencadeados por uma cultura do medo, a crescente xenofobia instigada pelo ódio ao "Outro" e a quase ininterrupta presença do terrorismo recordam-nos o indizível horror, a crueldade e a barbárie humana praticada ao longo do século XX, que ainda permeia a nossa memória coletiva. Zygmunt Bauman em *Medo Líquido* (2006) e Martha Nussbaum em *A Monarquia do Medo* (2018) convidam-nos a refletir criticamente sobre a desumanidade dissolvente e a estranheza do atual *modus vivendi*, agora temperado pela ação de guias-zarolhos que mais parecem terem saído de uma peça do teatro do absurdo: Donald Trump, Jair Bolsonaro, Viktor Orban, Marine Le Penn, entre muitos outros. Pese embora o diferente olhar disciplinar sobre o mesmo objeto de análise, neste caso o medo, anunciam que vivemos numa nova era de temores e de fabricações maniqueístas que criam uma dança macabra entre "Nós" e o(s) "Outro(s)". Para Bauman, o medo surge como um dos mais



"Permitam-me afirmar a minha crença inabalável de que a única coisa que devemos temer é o próprio medo"

Franklin D. Roosevelt, *Discurso de Posse*, 1933

Os discursos de medo e ódio ao "Outro" esvaziam os cidadãos de moralidade, realça a autora.

importantes elementos no mundo líquido-moderno. Enquanto a individualização foi causa e efeito das autonomias, liberdades e responsabilidades pessoais, teve também por reverso a degradação e "fragilidade crónica dos vínculos humanos - que aumentou os te-

moreos que essa fragilidade tende a gerar" (Bauman, 2006, p. 172). Ambos os autores reclamam urgente uma mobilização de consciências que exija posições firmes e decididas dos Governos democráticos a favor da reciprocidade, da paz e da justiça social, ao invés

de retóricas sustentadas nos discursos de medo e ódio ao "Outro", que gradualmente vão esvaziando os cidadãos de moralidade e descolorindo a beleza intrínseca das singularidades da Humanidade.

PILAR DAMIÃO DE MEDEIROS  
 DOCENTE DA FCSH

## Agora deu-me para isso

Sofia Figueira, aluna da FCSH, falou ao *Agora* da sua paixão pelo Karaté e pela Psicologia

página 2

## Alumni

Paulo Pacheco partilha os apontamentos da sua passagem pela UAc

página 2

## Conversa Escrita

Adolfo Fialho, editor do *Agora*, desvenda venturas e desafios deste Projeto

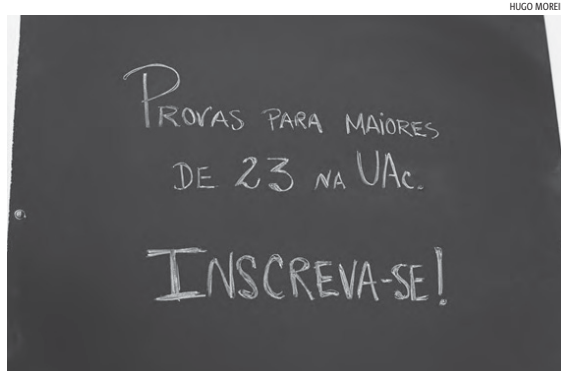
página 3

## Agora

# Tirar um curso superior - uma oportunidade para os maiores de 23 anos

Se em 31 de dezembro de 2019 tinha 23 anos ou mais, tem este ano mais uma oportunidade para ingressar no ensino superior, independentemente das suas habilitações escolares.

Para tal, basta que se inscreva já a partir do próximo dia 3 de fevereiro e até 16 de março nas provas de avaliação de capacidade para frequentar a Universidade dos Açores. Essas provas consistem numa entrevista oral, na avaliação do seu currículo escolar e profissional, e numa prova escrita, a qual, dependendo do curso que



HUGO MOREIRA

escolha, poderá ser de Biologia e Geologia, Desenho, Economia, História, Português ou Matemática. Se obtiver uma classificação positiva no conjunto das provas, poderá candidatar-se a um curso já em 2020-21.

Para mais informação sobre o calendário das provas, os cursos a que elas dão acesso, e os conteúdos das provas escritas, consulte o portal da UAc em [www.uac.pt](http://www.uac.pt), na secção Ensino, Acesso23, ou escreva para [queroestudar@uac.pt](mailto:queroestudar@uac.pt).

ANA TERESA ALVES  
 VICE-REITORA DA UAC

Agora deu-me para isso

# Karaté e Psicologia: mente são e corpo são

**Sofia Figueira, atleta de karaté medalhada, é aluna do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UAc**

Chamo-me Sofia Araújo Figueira e tenho 19 anos. Durante a minha infância, o desporto nunca foi uma atração. No entanto, ao fazer o meu primeiro treino de karaté, aos 13 anos, acabei por descobrir uma paixão por um desporto que ia mudar a minha vida. Treino no clube de karaté Shotokan da Povoação, de onde sou, com os senseis Nuno e Lídia Mendonça. Pratico esta arte marcial há 6 anos e tenho a

graduação de 1º kyu, ou seja, cinco castanho. Ao evoluir nesta arte e desporto, comecei a competir em torneios e a apaixonar-me pela parte competitiva do karaté. Desenvolvi uma certa preferência pela vertente de Kata e desde aí já alcancei vários títulos de ilha, tendo atingido em 2017 o título de campeã regional, participando posteriormente no campeonato nacional. Recentemente, obtive a medalha de bronze no campeonato regional em outubro e participei na Liga Olímpica e no Open da Póvoa do Varzim. Como ingressei nesta arte numa idade considerada "tardia" (a idade padrão de iniciação é por volta dos 7 anos), muitos têm sido os desafios em acompanhar



Sofia Figueira espera poder conciliar o Karaté e a Psicologia e vir a especializar-se em psicologia do desporto.

o ritmo competitivo já estabelecido. No entanto, a força de vontade ajuda-me a seguir em frente, juntamente com o apoio da minha família e amigos. O meu objetivo não é apenas a aquisição de medalhas ou títulos, mas também de me poder graduar como cinturão negro e poder crescer como pessoa e atleta, dentro dos valores do código do karaté que incluem a honra, respeito, ho-

nestidade, esforço, e autocontrolo, e no futuro tornar-me treinadora de karaté.

A acompanhar a paixão pelo karaté, veio a paixão pela psicologia. O ingresso na universidade é uma nova e enriquecedora experiência na minha vida. Apesar de representar um impasse a minha habitual rotina de treino, tenho tentado ao máximo conciliar ambas. Durante a semana, faço trei-

nos de karaté na sala multiusos junto ao pavilhão desportivo da universidade e em casa treino condição física, sendo que passo o fim de semana na Povoação, onde treino e passo tempo com a família. Futuramente, espero poder conciliar ambos os aspetos e especializar-me em psicologia do desporto.

**SOFIA FIGUEIRA** ALUNA DA FCSH

## Universidade dos Açores: 44 anos de muita vida

O passado dia 9 de janeiro ficou marcado por mais uma cerimónia de aniversário da Universidade dos Açores (UAc), a dos seus 44 anos. A manhã soalheira permitiu ao cortejo académico atravessar pausadamente o campus de Ponta Delgada e entrar com solenidade na Aula Magna da UAc. Aí decorreu toda a cerimónia, na qual intervieram a Presidente da Direção da Associação Académica, a estudante Daniela Faria, a Presidente do Conselho Geral, Maria José Gil, e o Magnífico Reitor, João Luís Gaspar, que fez um balanço do ano que passou, sublinhando também os desafios que se colocam à academia açoriana nos tempos mais próximos. Uma parte importante da cerimónia foi dedicada à atribuição de medalhas de mérito escolar aos estudantes que se destacaram no ano letivo 2018-2019, bem como a uma

merecida homenagem a membros da Academia, entre os quais a Professora Gabriela Castro, docente da área de Filosofia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, recentemente aposentada. Os momentos musicais ficaram a cargo do Conservatório Regional de Ponta Delgada e do Grupo de Fados da UAc. Segue-se mais um ano de trabalho intenso, desafios vários, mas certamente também de muitas alegrias e conquistas!

**ANA CRISTINA GIL** PRESIDENTE DA FCSH



UAc celebra 44.º aniversário.

## Alumni

### “A vida académica foi vivenciada de forma intensa sempre rodeado de livros e apontamentos”

Enquanto estudante do ensino secundário a vida universitária e académica nunca esteve nos meus horizontes e naturalmente fui seguindo o meu caminho longe da Academia, até que já perto dos 30 anos de idade senti uma vontade enorme de apostar numa formação académica que nunca tinha sido prioritária. A opção recaiu naturalmente por uma licenciatura que versasse sobre temáticas que me despertavam enorme interesse, a opção recaiu pela licenciatura então denominada de Estudos Europeus e Política Internacional. A vida académica foi vivenciada de forma intensa sempre rodeado de livros e apontamentos, sendo eu trabalhador estudante, sobrava pouco tempo para “distrações” que me sacrificassem tempo de estudo. Tinha assumido um compromisso comigo mesmo e teria que o honrar, o de terminar a licenciatura no

mais curto espaço de tempo possível. No início tinha dúvidas e receios sobre o meu desempenho e esse facto desencadeou uma enorme vontade de me dedicar com mais afinco aos estudos. Já nas aulas, quando podia, mas grande parte do meu tempo livre passou a ser dedicado a consultas bibliográficas recomendadas e complementares e com as primeiras notas das frequências a chegar percebi que o esforço era recompensado e já que assim era teria que manter o nível alcançado.

A licenciatura devolveu-me um gosto pelo estudo e pela leitura adormecido desde há vários anos e tinha como missão potenciar esta situação.

Os resultados iam surgindo e com eles alguns prémios, primeiro o de melhor aluno na licenciatura e posteriormente o de segundo melhor aluno no Mestrado em Relações Internacionais, prémios que



**Paulo Pacheco é licenciado em Estudos Europeus e Política Internacional e mestre em Relações Internacionais pela UAc.**

me facultaram a oportunidade de viajar até ao centro político europeu: Bruxelas. Em ambas as situações tive a oportunidade de estar de perto as Instituições de onde emanam as decisões políticas que norteiam a União Europeia, uma experiência enriquecedora e encarada com enorme entusiasmo tendo em conta a área de estudos da Licenciatura e do Mestrado. Hoje, alguns anos depois, olho para esta fase como um ponto de viragem na minha vida, foi o percurso académico que me permitiu alargar horizontes, que me permitiu crescer.

**PAULO PACHECO** ANTIGO ALUNO DA UAC

Agora... o nosso editor, o Professor Adolfo Fialho

# “O *Agora* é o reflexo da excelente dinâmica que temos”

No primeiro mês de 2020, quisemos conversar com Adolfo Fialho, Professor Auxiliar da FCSH-UAc, Doutorado em Educação, Pró-Reitor para o Desporto e Extensão Cultural da UAc, que é também, desde a sua fundação, em 2017, o editor do *Agora*, o nosso projeto de divulgação da investigação científica, das atividades docentes e da oferta letiva na área das humanidades e das ciências sociais na UAc. Quisemos começar o ano a falar com quem conhece em detalhe a dinâmica entre os redatores, colaboradores e parceiros, ou entre os professores, funcionários e alunos, que compõem o *Agora*, as quatro páginas que em todos as últimas sextas-feiras do mês chegam às bancas com o *Açoriano Oriental*



HUGO MOREIRA

“O *Agora* deve ser um motivo de orgulho para todos nós, não apenas para a FCSH, mas para toda a Academia”, assume o editor do suplemento.

**O *Agora* entra em 2020 contando já com 25 números. Como tem sido a experiência de editar o *Agora* mensalmente?**

Tem sido uma experiência fantástica. Por tudo o que tem de desafiadora, mas também pela possibilidade de interação que tem proporcionado, dentro e fora da Academia. Se há dois anos atrás me perguntassem como seria o *Agora* em janeiro de 2020, estaria certamente muito longe de pensar que viria a ser uma experiência tão enriquecedora!

**A equipa redatorial do *Agora* é bastante heterogénea...**

Essa é, sem dúvida, uma das grandes mais valias deste projeto editorial, que nasceu logo depois da criação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Quando a colega Ana

Cristina Gil, Presidente da FCSH, já habituada a estas lides jornalísticas, nos endereçou o convite para criarmos este suplemento jornalístico, fê-lo certamente a pensar na estratégia que tinha em mente para a própria Faculdade, jovem e dinâmica, um lugar de colaboração, de interação e afetos, um lugar onde todos contam... A equipa integrada docentes de todos os Departamentos e são eles que funcionam como interlocutores junto dos demais colegas, funcionários e estudantes, de quem recebemos inúmeras contribuições. Reunimos com alguma regularidade para planear as edições, a médio prazo, mas o grosso do trabalho é feito por email.

**Há todo um trabalho que vai desde a identidade visual do projeto à paginação dos núme-**

**ros que também é feito por esta equipa...**

Sim, fomos nós que criámos todo o conceito, desde o nome do suplemento às artes gráficas, passando pelos títulos e conteúdos das diferentes rubricas. O *Açoriano Oriental* disponibilizou-nos o programa informático e as maquetes de cada página e também somos nós que fazemos o primeiro trabalho de edição de texto e imagem, que é enviado ao jornal na última semana de cada mês.

**O *Agora* é distribuído mensalmente com o *Açoriano Oriental*. Como tem sido esta relação com o *Açoriano Oriental*?**

Tem sido uma excelente relação, desde a primeira hora. Um mês passa a voar e, com todas as nossas atividades paralelas, nem sempre temos a edição fechada a tempo e horas, até porque há ru-

bricas que não dependem só de nós. A equipa do jornal tem sido sempre bastante compreensiva e trabalha com muita celeridade e profissionalismo

**Recentemente assumiu a função de Pró-Reitor para o Desporto e Extensão Cultural. Como vê este projeto da FCSH-UAc no âmbito mais geral da relação entre a universidade e a sociedade civil?**

Correndo o risco de parecer suspeito, não consigo esconder o especial carinho que tenho pelo *Agora*. Ao integrar a equipa reitoral tive de deixar outros projetos que tinha entre mãos, mas tenho feito um grande esforço para assegurar, mais este, por tudo o que partilhei até aqui. Este suplemento é o reflexo da excelente dinâmica que temos e deve ser um motivo de orgulho para todos nós, não

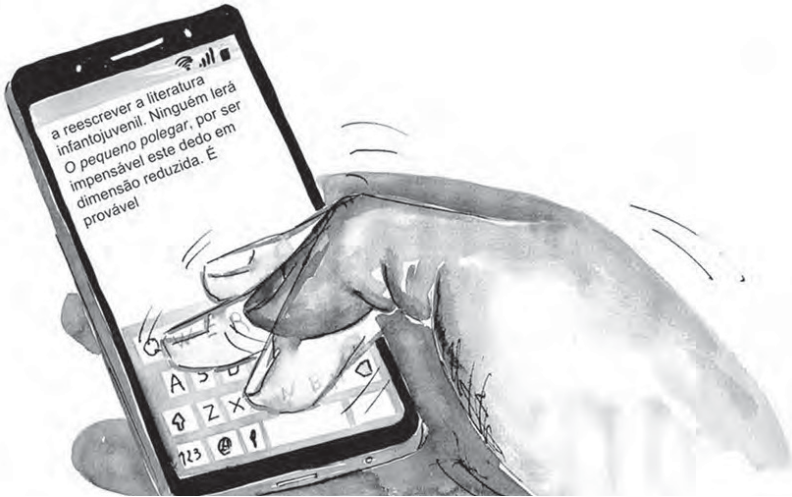
apenas para a FCSH, mas para toda a Academia. Das rubricas de divulgação científica às notícias, das conversas escritas às novas modas e tendências, passando pelos textos com que nos têm apresentado os nossos *alumni* ou pelos inúmeros contributos que recebemos de toda a comunidade académica, o *Agora* tem vindo a cumprir, em grande parte, aquela que é a missão da UAc, tal como se lê nos seus Estatutos, “na difusão do conhecimento e da cultura, no respeito pela liberdade de pensamento e na valorização do exercício crítico”, contribuindo para uma “sociedade inspirada em valores humanistas e promovendo o bem-estar através do saber, da criatividade, da iniciativa e da cooperação”.

MARIA DA LUZ CORREIA  
DOCENTE DA FCSH

Agora é moda

# Escrever com os polegares

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



Eis o admirável mundo novo! Já se rendeu à escrita com os polegares?

De repente, a pessoa olha para o lado, vê os jovens a escrever com os polegares e percebe que envelheceu. Percebe também que escrever com os polegares é mais do que uma moda - é a última etapa da evolução da espécie. Sabemos que foi a posição vertical que libertou as mãos e nos permitiu desenvolver o cérebro. À medida que vamos criando ferramentas e levando a comida à boca, proporcionamos ao cérebro outros tantos avanços, os quais culminaram na invenção dos telemóveis e dos teclados minúsculos que exigem, para maior rapidez de escrita, o uso do polegar. Chegamos a este ponto, torna-se claro que tudo foi cuidadosamente planeado pelo Grande Guionista para que a humanidade se dividisse entre os que sabem escrever com o polegar... e os outros.

Não há futuro para... os outros. Os polegaristas são rápidos (tão rápidos!) não só a subir e a descer os polegares como a movê-los para a frente, para trás, para a direita e para a esquerda. A escrita polegárica exige uma competência paranormal. Não só devem os dois polegares teclar à mesma velocidade como rodopiar vertiginosamente nos quadrados luminosos desta pista de dança pós-moderna que é o ecrã do telemóvel. É um facto: assistimos à grande época da emancipação do polegar. Em breve ele crescerá e obrigará a reescrever a literatura infantojuvenil. Ninguém lerá *O pequeno polegar*, por ser impensável este dedo em dimensão reduzida. É provável que os restantes se unam em protesto contra a discriminação de que são vítimas, daí resul-

tando uma melhor preensão do telemóvel. A medicina desenvolverá uma nova especialidade, a indústria farmacêutica inventará pomadas para polegares cansados e a moralidade atribuir-lhe-á novas virtudes e pecados. Imagino capas e acessórios para os polegares, além dos anéis já à venda. Poetas, que dantes cantavam os olhos ou os lábios, em breve dedicar-lhe-ão versos inspirados. Os namorados trocarão juras de polegares e os invejosos sentirão dor de polegar. Eis o admirável mundo novo! E nós... os outros... que não sabemos escrever com o polegar, ficaremos imortalizados nos anais da humanidade como *Homo Minimi*, ou, na versão popular, os Últimos Mindinhos.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
DOCENTE DA FCSH

Agora é hora

# 37 estudantes de quatro escolas de São Miguel recebem diplomas do DELF Scolaire

Os 37 estudantes, provenientes de 4 escolas de São Miguel, que concluíram com sucesso os exames do DELF Scolaire no ano letivo de 2018-2019, receberam no dia 2 de dezembro de 2019, na Universidade dos Açores, os diplomas oficiais do Ministério da Educação Nacional Francês. Os estudantes, provenientes das Escolas Secundária Domingos Rebelo, Secundária de Lagoa, Secundária Antero de Quental e Básica Integrada de Ginetes, contam agora com uma certificação vitalícia das suas competências em língua francesa, que será uma mais-valia para as suas futuras vidas profissionais.

Os diplomas foram entregues pela Adida de Cooperação Educativa e Linguística da Embaixada de França em Lisboa, Clarisse Boudard, numa cerimónia que contou com a presença da Vice-reitora da Universidade dos Açores para a Comunicação, Relações Externas e Internacionalização, Doutora Susana Mira Leal, da Presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Doutora Ana Cristina Gil, e da responsável pelo Centro de Exames DELF/DALF nos Açores, Doutora Dominique Faria. Também os pais e os professores de Francês, responsáveis pela preparação e pelo sucesso destes jo-

vens açorianos, participaram nesta cerimónia.

Na sua visita a São Miguel, Clarisse Boudard deslocou-se igualmente às escolas envolvidas na administração dos exames do DELF Scolaire, para reunir com os docentes e os conselhos executivos, tendo igualmente sido recebida pelo Secretário Regional da Educação e Cultura, Doutor Avelino Mendes. Em ambas as ocasiões frisou a tendência que se regista, no conjunto do território nacional, para um aumento do número de estudantes do ensino oficial a estudar o Francês, uma língua com 235 milhões de falantes, espalhados pelos 5 continentes.

O Centro de Exames DELF/DALF está sediado no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, e organiza várias sessões de exames anuais que permitem a qualquer membro da comunidade obter uma certificação oficial, reconhecida internacionalmente, do seu domínio da língua francesa. As informações sobre os exames estão disponíveis no portal Web da UAc ([www.uac.pt](http://www.uac.pt)), no separador "Serviços à Comunidade".

DOMINIQUE FARIA DOCENTE DA FCSH

HUGO MOREIRA



Agora Veja

## No caminho da luz

Paulo Jorge

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Pais e professores de Francês também marcaram presença nesta cerimónia.